

A Imprensa Circulista e a Difusão de uma Educação Profissional ¹

The Circular Press and the Diffusion of a Professional Education

Adriana Duarte Leon²

RESUMO

O presente artigo analisa a atuação da imprensa Circulista em prol da consolidação de um ideário para a educação técnico-profissional no Rio Grande do Sul na década de 1930. Este estudo se localiza no campo da História da Educação e problematiza questões referentes à consolidação de uma identidade para a educação técnico-profissional na região sul do Estado, busca-se compreender essa identidade a partir da imprensa produzida pelo Circulo Operário no período estudado. Conclui-se que a atuação da Instituição articula-se com os princípios defendidos pela Igreja Católica e pelo Estado no período em questão.

Palavras-chave: Educação; Círculos operários; Ideário Católico

ABSTRACT

This article analyzes the performance of the Circulista press in favor of consolidating an ideology for technical-professional education in Rio Grande do Sul in the 1930s. This study is located in the field of History of Education and problematizes questions regarding the consolidation of a identity for technical-professional education in the southern region of the state, we seek to understand this identity from the press produced by the Circulo Operário in the studied period. It is concluded that the Institution's performance is articulated with the principles defended by the Catholic Church and the State in the period in question.

Keywords: Education; Worker circles; Catholic ideology

¹A pesquisa questão obteve apoio do CNPQ pelo edital MCTIC/CNPq N° 28/2018.

²Professora do IFSUL/Câmpus Pelotas.

INTRODUÇÃO

A presente reflexão apresenta uma pesquisa que analisa algumas das estratégias de atuação estabelecidas por meio da imprensa Circulista em prol da consolidação de um ideário de educação técnico-profissional no Rio Grande do Sul na década de 1930. Este estudo se localiza no campo da História da Educação e pretende contribuir com reflexões acerca da consolidação de uma identidade para a educação técnico-profissional na região sul do Estado do RS.

Compreende-se aqui a fundação dos Círculos Operários como uma das ações motivadas pela Igreja Católica, com o objetivo de disputar espaço social, na década de 1930. Nacionalmente, destaca-se uma série de articulações entre representantes do Estado e da Igreja neste período, busca-se entender algumas das tensões presentes neste processo e como a Igreja organiza sua intervenção junto aos operários, bem como esta ação dialoga com um ideário de educação técnico-profissional presente no contexto local.

UM POUCO DA HISTÓRIA DOS CÍRCULOS OPERÁRIOS BRASILEIROS

O primeiro Circulo Operário do país foi criado em 1932 na cidade de Pelotas/RS, em 1934 a instituição demonstra preocupação em consolidar um meio de comunicação próprio com objetivo de informar os associados. Nesse contexto, o Circulo Operário produz o jornal *O Trabalho*, uma publicação semanal, composta por aproximadamente oito páginas e apresentação visual muito semelhante aos jornais diários que circulavam no Brasil.

O debate educacional, apresentado no jornal *O Trabalho*, anuncia algumas das estratégias estabelecidas para o setor e se consolida como a fonte prioritária de análise para esta investigação. O jornal *O Trabalho* anunciava-se como “Órgão oficial dos círculos operários do Rio Grande do Sul” (*O Trabalho*, 08/12/1934, pg. 1) e era distribuído para todas as cidades do estado que possuíam um núcleo do Circulo Operário. A linha editorial do jornal indica o pertencimento do impresso à liga da Boa Imprensa Católica e anuncia o laicato operário como público leitor prioritário.

De acordo com Dias (1993), a Igreja Católica organizou sua intervenção contra o laicismo, objetivando atingir dois grupos sociais identificados como a base e os intelectuais. A criação dos Círculos Operários e a criação da Juventude Operária Cristã, na década de 30, relaciona-se diretamente à intenção da Igreja Católica intervir junto à base, ou seja, junto ao movimento do operariado no intuito de frear as manifestações

comunistas neste setor. Os Círculos Operários e a Juventude Operária estimulavam a participação nos sindicatos, mas assumindo uma postura amena no que se referia ao Estado.

As informações que circulam no impresso constroem e expressam representações sobre fatos, contextos e conflitos, bem como disputam a adesão do leitor a elas. De acordo com Chartier (1998, p.14) “no objeto impresso, o fato nada é para além da apresentação do texto e da imagem, que dão a ler ou a ver a sua representação”. Nesta lógica, entende-se nesta pesquisa o jornal *O Trabalho* como um espaço que disputa o apoio social para as ações estabelecidas pelo Círculos Operários, dentre elas busca-se compreender como a educação técnico-profissional é estimulada e influenciada pelos circulistas da região sul do RS.

A CONSOLIDAÇÃO DE UM IDEÁRIO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A nomenclatura “educação técnico-profissional” aparece na historiografia do sul do Rio Grande do Sul na década de 1930, considerando que no início da década o município Pelotas/RS assumiu a Escola de Artes e Ofícios e a transformou em Escola Técnico-profissional que, de acordo com Roschild (2021) logo em seguida passou a ser denominado Instituto Técnico-profissional e funcionou ininterruptamente de 1930 à 1940, oferecendo cursos específicos com madeira, metal, artes construtivas e artes decorativas; trabalhos em couro e eletroquímica.

A construção de um projeto político para a nação brasileira, incorporando e incentivando trabalhadores que não apresentavam força de trabalho adequada era um desafio do início do século XX no Brasil. Nesse sentido, “o País ingressava em nova fase econômico-social, em virtude da aceleração dos processos de industrialização e urbanização” (MANFREDI, 2002, p. 79).

A ação da Igreja por meio dos Círculos Operários e Juventude Operária visava estabelecer inserção, organização e representação da Igreja nesses setores. No caso do Rio Grande do Sul pode-se localizar a existência de quatro núcleos em funcionamento³. O Movimento Circulista mantinha a publicação de um impresso nacional denominado O

³ Informação obtida através de relatório da JOC, publicado no impresso *O trabalho*, em 8/02/1936.

*Federalista*⁴ e, em alguns Estados, a publicação de um impresso regional, como é o caso do Rio Grande do Sul com a publicação do jornal *O Trabalho*⁵.

A encíclica *Rerum Novarum, de Leão XIII* anunciava a desaprovação da Igreja Católica ao Estado moderno; estabelecia a crítica, assumindo-se a favor dos operários e propondo uma organização social para o Estado que contemplasse a liberdade do sujeito. Embora tenha sido publicada em 1891, será citada e referendada como diretriz para a organização dos operários por muito tempo. A encíclica estimula a organização dos trabalhadores em associações e afirma que os trabalhadores deveriam se preocupar em defender os direitos trabalhistas no presente para garantirem o futuro, deveriam selar pelo desenvolvimento humano e também espiritual do sujeito.

Convite para os operários católicos se associarem

[...] é necessário ainda prover de modo especial a que em nenhum tempo falte trabalho ao operário; e que haja um fundo de reserva destinado a fazer face, não somente aos acidentes súbitos e fortuitos inseparáveis do trabalho industrial, mas ainda à doença, à velhice e aos reveses da fortuna.

(*Rerum Novarum*, 1891)

A convocatória realizada pelo Papa, em 1891, no que se refere à organização dos operários em associações, foi sendo efetivada lentamente em diversos países. No Brasil, no início do século XX, surgem diversas instituições representativas sob coordenação, liderança ou influência da Igreja Católica.

O CONTEXTO DO JORNAL O TRABALHO

O primeiro editorial do jornal *O Trabalho*, publicado pelo Círculo Operário no Rio Grande do Sul, resgata os argumentos da *Rerum Novarum* como estratégia discursiva potencializadora da organização do movimento operário no Brasil.

O Trabalho

Surgiu 'O Trabalho'.

Irrompendo hoje para a luta 'O Trabalho', sente-se feliz por poder interpretar as aspirações nobres e justas do proletariado.

É o brado de milhares de brasileiros que quer salvar seus companheiros das teias perniciosas de ideias nocivas e princípios malsões.

Significa a arrancada enérgica de um povo que quer lutar pelo seu bem e estar dentro da justiça e do direito humano.

4 Foi possível localizar algumas edições intercaladas de *O Federalista* na sede do Círculo Operário de Pelotas/RS.

5 Foi localizado na sede do Círculo Operário de Pelotas/RS vários exemplares do jornal *O trabalho*, tal material se constitui como base empírica desta proposta de pesquisa.

É a concretização da cooperação das energias empregadas para o reerguimento espiritual e econômico da pátria.
Onde quer que exista um necessitado, 'O Trabalho' exercerá sua ação imediata e irretorquível, para socorrê-lo e defendê-lo até o último instante.
Pugnará pela confirmação da paz e desvendará as tramas indignas daqueles que fomentam as animosidades e as discórdias.
Não servirá a facciosos, nem individualismos, porque batalhará só e unicamente pelos interesses da coletividade.
Não o animam ambições pessoais, não o acalentam ideias perversas, não o conduzem planos nocivos. Marcha firme, confiante na vitória de seu programa.
Batalhará incessantemente pela causa que defende, que é a causa dos Círculos Operários, dignificando o trabalho e prestando aos sócios todo o gênero de benefícios possíveis.
Será a palavra escrita dos Círculos Operários que ecoando por estas nossas quebradas há de conclamar os operários gaúchos para uma organização e uma mobilização geral em prol das ideologias sadias, capazes de salvaguardar os seus interesses morais e materiais e assim os interesses da pátria.
Surge de cabeça erguida e jamais se curvará porque nasce da verdade, da justiça e da ordem.
Milhares de trabalhadores organizados sob a bandeira dos Círculos Operários são o pedestal de mármore em que se entroniza a salvação das massas proletárias. E o C.O. há de conduzi-las, pelejando com dignidade, com desassombro, com vigor.
O pavilhão glorioso dos Círculos Operários conduzido pelo pulso firme e vigoroso do operário há de tremular sobre todas as localidades, em todas as fábricas, em todas as usinas com todas as casas de campo da nossa terra.
Ele vai inflamando e conflagrando o RS em todas as zonas, deixando após si não a desolação e o terror, mas o entusiasmo, a dedicação, o alívio, o socorro aqueles que lutam por suas reivindicações.
'O Trabalho' é uma clarinada que convoca a todo o proletariado para uma ação conjunta em sua defesa.
'O Trabalho' simboliza este erguimento cheio de glória que há de se perpetuar nas páginas da nossa história como sendo a labareda candente, que arrasando o mal e os erros, fará surgir os melhores dias de uma idade nova.
(O Trabalho, 08/12/1934, pg.1)

O primeiro Círculo Operário do Brasil foi criado no Estado do Rio Grande do Sul e acata o desafio proposto pela encíclica de criar uma organização coletiva que represente e defenda os interesses dos operários.

A organização e intervenção junto ao movimento operário faz parte da estratégia estabelecida pela Igreja Católica com o objetivo de ampliar espaço de intervenção social; explorava a falta de políticas sociais por parte do Estado e propunha, através do sindicalismo o acesso à assistência, benefícios e formação. Ainda atuava como elemento regulador das relações sociais, considerando que pretendia estabelecer uma relação harmônica⁶ com o Estado.

⁶ De acordo com Diehl (1990, p.11), ao analisar os elementos constituintes dos Círculos Operários, é possível identificar a busca pela harmonia social sob o manto de um pensamento hegemônico.

A Igreja Católica e a Questão Social

[...] A doutrina social católica, condensada nas magistraes encyclicas *Rerum Novarum* de Leão XIII e a Quadragésima ano de Pio XI, conservando o princípio natural do direito de propriedade, mas insuflando-lhe o espírito Cristão que lhe dá um caráter social, além do individual, procura a solução do problema operário na cooperação das classes, no espírito cristão de caridade e de justiça local que devem animar patrões e operários.

A doutrina social católica difere essencialmente, tanto do caduco liberalismo econômico, como do blandicioso socialismo que tanto tem seduzido o proletariado, arrastando-o ao comunismo animalizante.

[...]

(*O Trabalho*, 22/12/34, p. 1)

O Círculo Operário de Pelotas/RS, foi fundado em 1932, ao completar um ano de fundação, contava com 3.000 sócios e 10 sindicatos filiados. De acordo com Diehl (1990) em 1935 já haviam sido fundados 10 núcleos no estado, contabilizando em torno de 10.000 sócios.

A fundação do Círculo Operário resultou, pois, da conjugação de interesses da elite intelectual oriunda, principalmente, do Centro D. Vital e da Revista *A Ordem* projetados no movimento de base sócia, para promover a efetiva incorporação deste ao sistema corporativo. Pelotas foi apenas a área de projeção inicial dos interesses circulistas, onde organizaram-se operários para 'livrá-los' do anarquismo, 'desmaterializá-lo'.

(DIEHL, 1990, p. 12)

As iniciativas estabelecidas pela Igreja Católica no Rio Grande do Sul fazem parte de um movimento nacional de reorganização da Igreja Católica. De certa forma, pode-se afirmar que tal movimento foi acionado pela promulgação da carta constitucional republicana em 1891⁷, que, dentre diversas questões, estabelecia a laicização do Estado. De acordo com Mainwaring (2004), a Igreja Católica, pós 1890, preocupa-se com a consolidação de reformas internas que possibilitassem promover uma presença mais marcante na sociedade⁸. A força da Igreja no Brasil esteve, por muito tempo, respaldada pelo Estado⁹; a tomada de posição do Estado republicano a favor do ensino público laico¹⁰

7 A constituição do primeiro governo republicano, promulgada em 1891, estabelecia diversas questões, dentre elas são pertinentes a este estudo a liberdade de culto, a proibição do Estado de financiar qualquer religião, a instituição do casamento civil, a secularização dos cemitérios; o clero não gozava mais de imunidade política, a educação foi laicizada e a religião excluída do ensino escolar (Horta, 2005).

8 Embora a Igreja estivesse presente no cotidiano social, a prática do catolicismo era algo relativo e a população, embora se manifestasse como católica, não exercia as práticas do catolicismo; consequentemente, a influência da Igreja junto à população era de alguma forma limitada (Mainwaring, 2004).

9 Montes (1998, 64–171).

10 Magaldi (2007, p. 100).

confronta a tradição marcada pelo ensino religioso presente na escola e estimula a organização do movimento católico¹¹.

De acordo com Romano (1979), a neutralidade religiosa e teológica da República possibilitou à Igreja libertar-se da gerência do Estado e, de certa forma, ampliar sua ação no país. O movimento católico estabelece nacionalmente diversas iniciativas no sentido de ampliar o espaço de intervenção. O cardeal D. Sebastião Leme¹² foi uma das lideranças importantes deste movimento e reivindicava a recatolicização do Brasil, em acordo com os princípios da romanização do catolicismo¹³. Dom Leme apresenta como base duas reivindicações que deveriam ser incorporadas pelos católicos: primeiro, o retorno do ensino religioso às escolas e, segundo, a organização da Ação Católica¹⁴.

D. Leme, como uma das lideranças do movimento católico, *aponta para a necessidade de mobilizar os intelectuais e as massas*¹⁵, em prol dos interesses da Igreja Católica. Na década de 1920, aglutina ao seu redor um grupo de intelectuais católicos, dentre eles Jackson de Figueiredo¹⁶ e, posteriormente, Alceu Amoroso Lima¹⁷. Em 1922,

11 Ver Schueler e Magaldi (2008, p. 47).

12 Sebastião Leme de Oliveira Cintra nasceu no município de Espírito Santo do Pinhal (SP), em 1882, em 1894 ingressou no Seminário Menor Diocesano de São Paulo, em 1896 foi estudar filosofia na Universidade Gregoriana em Roma. Retorna ao Brasil em 1904, exerceu o sacerdócio em São Paulo até 1910 quando foi convidado pelo cardeal Joaquim Arcoverde para assumir o cargo de bispo-auxiliar do Rio de Janeiro. Em 1916, assumiu a arquidiocese de Olinda e Recife, em 1921, voltou ao Rio de Janeiro como arcebispo coadjutor e, em 1930, foi elevado a cardeal pelo papa Pio XI e, após a morte do cardeal Arcoverde, assumiu a arquidiocese do Rio de Janeiro. D. Leme foi uma das principais lideranças da Igreja Católica no início do século XX e defendia a constituição de um Brasil Católico.

13 O movimento de Romanização do catolicismo era uma forma de restabelecer no cotidiano dos sujeitos a prática dos sacramentos e a hierarquia da Igreja Católica. No Brasil, a romanização do catolicismo expressou-se no movimento que ficou conhecido como recristianização ou recatolicização do Brasil.

14 A carta pastoral em questão foi publicada em 1916, quando Dom Leme era Bispo de Olinda. Dom Leme, com a publicação da carta pastoral, explicitou seu programa, que fazia referência à Encíclica de Pio X e observava que o problema da sociedade brasileira estava na vida sem Cristo, por isso era necessário reestabelecer a relação com a Igreja (Almeida, 2007).

15 Ver Campos (2002, p. 43).

16 Jackson ocupou papel significativo na ação da Igreja Católica desde sua conversão, em 1918, até sua morte, em 1928. Jackson esteve à frente do Centro Dom Vital de 1922 até 1928, quando foi assumido por Alceu Amoroso Lima. Sobre a história de vida de Jackson de Figueiredo ver a Revista *A Ordem*, ano de 1938, que dedicou o número de novembro ao décimo aniversário da morte de Jackson. Ver Também Iglesia (1981).

17 Alceu Amoroso Lima se converteu ao catolicismo em 1928; sob influência de Jackson, foi colaborador de Dom Leme e tornou-se, na década de 30, um dos principais líderes leigos da Ação Católica. Ajudou a fundar a LEC (Liga Eleitoral Católica) e esteve à frente do Centro Dom Vital até a década de 40. Recentemente, foi lançado pela Coleção Educadores do Brasil um livro sobre Alceu

sob a liderança de Jackson, foi fundado o Centro Dom Vital que se constituiu em um espaço privilegiado de intervenção da Igreja. As atividades desenvolvidas no Centro possibilitavam o encontro e a organização do laicato que se dispunha a intervir em torno da restauração do catolicismo no país. A coordenação do Centro estimulava a participação dos católicos no movimento de renovação e sugeria a criação de filiais do Centro Dom Vital em todo país.

Azzi (2008), ao tratar da história da Igreja no Brasil, no início do século XX, afirma que a característica principal do período é o esforço da Igreja pelo fortalecimento de suas bases institucionais, através da organização das paróquias, dos colégios e das dioceses. A “Igreja deseja consolidar o seu enraizamento no solo brasileiro, a fim de manter e de preservar os valores tradicionais” (AZZI, 2008, p. 485). Na realização desta tarefa, a imprensa católica contribui de forma positiva, pois funcionava como uma 'via da entrada' para o catolicismo em espaços desvinculados da instituição e assim ampliava a base da mesma. Em alguns momentos, a imprensa ganhou *status* de apóstolo, considerando exatamente a possibilidade de chegar a locais imprevisíveis e improváveis.

A Igreja Católica estabelece uma ação que incorpora a imprensa e renova sua prática nesta frente de ação. Sob inspiração de Hobsbawm (1997), pode-se entender aqui que a Igreja Católica reinventa a sua prática com o objetivo de manter-se como um espaço de referência; realiza adaptações na sua ação institucional com o objetivo de conservar velhos costumes em condições novas.

Para fins desta investigação tem-se entendido essa tensão presente no discurso católico como parte da modernidade que se caracteriza exatamente pelo dissenso e não pelo consenso. A Igreja busca se estabelecer em um novo lugar, incorporando aspectos da modernidade e mantendo os princípios da Igreja Católica Romana, o que só é possível se entendermos a modernidade como uma potencialidade em si, que prescreve sua normatividade.

A modernidade não pode e não quer tomar dos modelos de outra época os seus critérios de orientação, ela tem de extrair de si mesma a sua normatividade. A modernidade vê-se referida a si mesma, sem a possibilidade de apelar para subterfúgios.

(HABERMAS, 2002, p. 12)

Amoroso Lima, cujo autor responsável, Carlos Jamil Cury (2010), faz parte da nossa bibliografia. Ainda sobre a história de Alceu Amoroso Lima ver Almeida (2007).

A Igreja Católica, pela sua gênese, não pode abandonar a tradição, mas ela reinventa a sua tradição pela experiência e estabelece um horizonte de expectativa em diálogo com a modernidade. “A modernidade não veio impor-se perante um mundo antigo [...] o que a define é seu caráter aberto e vinculado a uma permanente transformação”. (SOUZA, 2007, p. 19).

Nesta lógica é possível compreender como a Igreja Católica assume uma construção discursiva que utiliza léxicos em sintonia com a modernização política, social e cultural do país e paralelamente atribua sentidos ambíguos para os mesmos.

O período em estudo contempla a implementação de diversas políticas de Getúlio Vargas e anuncia uma relação muito próxima entre Estado e Igreja Católica. A Igreja Católica apoia Getúlio Vargas e se compromete com a implementação de algumas políticas do Estado, nota-se uma relação interdependente entre essas duas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O investimento nas escolas técnicas e no ensino técnico-profissional é uma característica da gestão de Vargas no período em análise, possivelmente também potencializada pela ação do círculo operário do RS, considerando a divulgação dos cursos da escola Técnico-profissional no jornal O Trabalho, ainda precisa-se recorrer à análise integral das fontes para avançar nesta afirmação e especificar as particularidades locais.

Contudo, a hipótese que tem se confirmado na análise dos jornais é que a imprensa circulista promove a educação para o trabalho em consonância com os princípios defendidos pela Igreja Católica e pelo Estado getulista, o que implica em promover uma postura passiva dos trabalhadores/operários em prol do desenvolvimento nacional.

Neste projeto abarca-se a década de 1930 como materialidade temporal com objetivo de compreender a constituição de um ideário de educação técnico-profissional, considerando um contexto de criação de escolas técnicas e a disseminação de uma identidade para os cursos técnicos.

Aborda-se aqui um espaço geográfico específico: o estado do Rio Grande do Sul. As particularidades locais do espaço em análise estão em conexão com o contexto nacional, ora se aproximam e ora se afastam. No desenvolver da pesquisa ainda serão aprofundadas algumas das escalas estabelecidas entre as particularidades locais e o contexto global.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. A República Cristã: Fé, Ordem e Progresso. In: HOMEM, Amadeu Carvalho; SILVA, Armando Malheiro da; ISAIA, Artur César (Orgs.). *Progresso e Religião: A República no Brasil e em Portugal 1889 – 1910*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2007.
- AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der. *História da Igreja no Brasil: ensaio e interpretação a partir do povo – terceira época: 1930-1964*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CAMPOS, Maria Cristina Siqueira de Souza. Formação do corpo docente e valores na sociedade brasileira: a feminização da profissão. In: CAMPOS, Maria Cristina Siqueira de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar (Orgs.). *Feminização do Magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Alceu Amoroso Lima*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- CHARTIER, Roger (Org.). *As utilizações do Objecto Impresso*. Portugal: Difel - Difusão Editorial AS, 1998.
- DIAS, Romualdo. *A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil 1922 – 1935*. Campinas: UNICAMP, 1993. (Tese de Doutorado).
- DIEHL, Astor Antônio. *Círculos Operários no Rio Grande do Sul: um projeto social-político (dos anos trinta a 1964)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1990.
- HABERMAS, Jürgen. *O Discurso Filosófico da Modernidade: 12 lições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- HOBBSAWM, Eric. *A Invenção das Tradições*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- HORTA, José Silvério Bahia. A Constituição de 1934: Comentários. In: FÁVERO, Osmar (Org.). *A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823 -1988)*. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação).
- IGLESIA, Francisco. *História e Ideologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 3ª ed., Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.
- MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. _____. *Lições de Casa: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.
- MAINWARING, Scott. *A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916 -1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.
- MANFREDI, Sílvia Maria. *Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história*. Paco Editorial, Jundiaí, 2002..
- ROSCILD. Adriana Barboza. *A Escola de Arte e Ofícios de Pelotas e o Ensino Técnico-Profissional (1917-1930)*. Pelotas: IFSUL, 2021. (Dissertação de Mestrado)

ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado (crítica ao populismo católico)*. São Paulo: Kairos Livraria e Editora, 1979.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação Escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. *Revista Tempo*. Rio de Janeiro: UFF, São Paulo: Unicamp, volume 26, jan/2009.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *Identidade Nacional e Modernidade Brasileira – diálogo entre Sílvia Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In:

Documentos on line

LEÃO XIII. Carta Encíclica *Rerum Novarum*. 1891. Disponível em:

http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_1-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html (Consultado em 02/09/2020 às 21h32)

Acervos e Impressos Consultados

Acervo da Arquidiocese de Pelotas - *Jornal A Palavra*

Acervo do Círculo Operário Pelotense - *Jornal O Trabalho*

Acervo do Círculo Operário Pelotense - *O Federalista*

Recebido em: 10/04/2022

Aprovado em: 12/05/2022

Publicado em: 18/05/2022